

A PRODUÇÃO DE METAPLASMOS DURANTE A LEITURA: UMA ANÁLISE BASEADA NO *CORPUS* DO ALIB

Priscila Francisca dos Santos (FFP-UERJ)

prisciladossantossf@gmail.com

Raquel Souza Nascimento (FFP-UERJ)

raquelsdnascimento@outlook.com

O presente trabalho busca investigar os metaplasmos mais frequentes na leitura intitulada “Parábola dos sete vimes”, realizada por quatro informantes oriundos do estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo é compreender: i) se a origem do falante poderá influenciar as modificações sonoras que ocorrerão (ou não) em seus textos; e ii) se o estilo mais monitorado (Bortoni-Ricardo, 2004) poderá inibir alterações já amplamente descritas na literatura – fundamentada em *corpus* de fala espontânea ou semiespontânea – como marcas do português brasileiro. Destarte, serão investigados não só os casos de inserção de segmentos, como a prótese, mas também os de apagamento, como a apócope. Além desses, as ocorrências de transformação como a desnasalação e as de transposição, como a diástole, também serão contempladas. Baseados em Coutinho (1976), Botelho e Leite (2005), e Gonçalves & Belchor (2017), e à luz da Geolinguística Pluridimensional (Bassetto, 2017; Cardoso, 2017) e dos conceitos cunhados por Bortoni-Ricardo (2004), analisar-se-ão exemplos potencialmente reveladores da continuidade, no português contemporâneo, dos processos fonético-fonológicos sofridos pela língua na passagem do latim para o português.

Palavras-chave:

Metaplasmos. Marcas do PB. Parábola dos sete vimes.